

Unicamp irá desenvolver remédios contra o câncer

Saúde. Universidade fez uma PPP (Parceria Público Privada) com dois grandes laboratórios com foco em medicamentos oncológicos e anti-infecciosos. O investimento inicial será de R\$ 8,4 milhões. As pesquisas serão de domínio público e as patentes também PÁG. 04

Unicamp faz parceria inédita com indústria farmacêutica

Parceria. Acordo da universidade com duas empresas privadas vai desenvolver medicamentos de combate ao câncer e anti-infecciosos

A Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) firmou ontem com a Aché Laboratórios e a Eurofarma Laboratórios uma parceria inédita na indústria farmacêutica brasileira. As instituições pretendem implantar um programa de pesquisa para o desenvolvimento de novos medicamentos oncológicos e anti-infecciosos.

De acordo com a universidade, pela primeira vez no Brasil, as pesquisas serão baseadas no chamado modelo de inovação aberta, ou seja, todo o conhecimento adquirido – até a fase de validação do potencial terapêutico dos alvos biológicos – será de domínio público e poderá ser utilizado na identificação e desenvolvimento de moléculas que poderão ser patenteadas após encerrada a fase

8,4 mi

É o valor inicial do investimento da pesquisa para novos medicamentos oncológicos e anti-infecciosos

dos estudos.

Após o término desta fase, as empresas farmacêuticas poderão patentear seus candidatos a fármacos.

Com investimento inicial de R\$ 8,4 milhões, o projeto prevê a pesquisa de novas moléculas para o desenvolvimento de anti-infecciosos, como antibióticos e antiparasitários, no caso da Eurofarma, além de medicamentos voltados ao tratamento de câncer, no caso do Aché.

A pesquisa aberta se-

gue a linha do modelo internacional SGC (Structural Genomics Consortium), uma Parceria Público-Privada, sem fins lucrativos, que desenvolve estudo básico e apoia a descoberta de novos medicamentos, em um modelo que não produz patentes e permite acesso irrestrito a seus resultados.

A Unidade Embrap II Cq-med/Unicamp (Centro de Química Medicinal de Inovação Aberta), vai financiar R\$ 1,8 milhão por empresa. O restante será coberto pelas empresas.

Segundo coordenador da Embrap, Paulo Arruda, o desenvolvimento de novas drogas pode levar uma década e tem em sua fase inicial um período crucial. O acordo, diz, vai se concentrar justamente nesse período. © METRO



Pesquisadores em estudos de combate ao câncer | DIVULGAÇÃO/UNICAMP